

O PERFIL DOS(AS) ALUNOS(AS) DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DAS ESCOLAS DA ZONA URBANA DE FLORIANO/PI: SOB A OTICA DOS GESTORES ESCOLARES

Jeferson Gomes de Sousa¹
Anne Caroline Soares Dourado²
Maria Antonia Ferreira da Silva³
Raissa Fiterman Saraiva⁴
Orientadora Andréia Martins⁵

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar a percepção de gestores escolares que trabalham em Escolas da zona Urbana na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Floriano/Piauí sobre os alunos que frequentam a referida modalidade de ensino. A questão norteadora de nossa investigação é entender: quem são os alunos e alunas matriculadas nas escolas de EJA na zona urbana de Floriano e as percepções dos gestores escolares sobre estes discentes? A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo e como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. A fundamentação teórica de nossa análise reflete as contribuições de MARTINS (2018), SANTOS (2018), GOMES (2019) e dos marcos normativos da EJA e da Educação como a Lei de diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9.394/96. O resultado da pesquisa com os gestores escolares nos apresentou um perfil dos educandos. que em maioria a EJA é frequentado por adolescentes no turno diurno, adultos e idosos a noite que por diversos fatores tiveram a sua educação interrompida ou não tiveram acesso à educação, trabalhadores que enfrentam o cansaço diário e a violência Urbana para estudar.

Palavras-chave: **EJA, Perfil discente, Gestão escolar.**

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo apresentar a percepção dos(as) gestores das escolas urbanas que atendem a modalidade de EJA sobre o perfil dos alunos e alunas que frequentam a referida modalidade de ensino nas escolas municipais de Floriano-PI . Esta pesquisa é parte de uma parceria entre dois Programas de Extensão no âmbito da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o Projeto de Formação e Assessoria em Economia Solidária (PROFAES) do curso de Economia e o Programa de Formação de Gestores Escolares na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Floriano Piauí, do curso de Pedagogia. Esta parceria tem por finalidade o desenvolvimento de ações de formação de gestores das escolas urbanas

¹ Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, jefersongomessousa@hotmail.com;

² Professora Mestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, acsdourado@ufpi.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, mariantonia789@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, raissafiterman@bol.com.br ;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Piauí - UFPI, andreamartins.ufpi@gmail.com .

desenvolvendo ações formativas e assessoria dentro dos conceitos teóricos da EJA e da Economia Solidária. É um projeto que possui duração de 12 meses, teve início em março de 2019 e está dividido da seguinte maneira:

1 - Elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Educação de Jovens e Adultos do Município de Floriano/PI, tendo por finalidade a construção de documentos norteadores das ações pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Floriano. Isto se faz necessário porque a equipe gestora da EJA na secretaria de educação não possui um PPP para subsidiar suas ações pedagógicas, o que influencia de maneira direta o ensino nas unidades escolares. Devido a esta questão propomos um projeto de extensão para subsidiarmos tecnicamente a equipe gestora da secretaria para a elaboração do referido documento. Entendemos que assim a equipe gestora da EJA no município terá condições de subsidiar de forma mais sistematizada os diretores escolares, ofertando ações pedagógicas para que as unidades escolares melhorem a qualidade de ensino.

2 - Formação dos gestores da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Município de Floriano/PI. O curso objetiva fortalecer intelectualmente a equipe gestora da EJA para uma gestão democrática tendo como foco o entendimento das necessidades de ensino e gestão específicas da educação do campo e da EJA, duas modalidades de ensino que possuem características próprias. No momento do curso de formação de gestores desenvolveremos módulos que reforcem ações educativas com fundamentos nos conceitos da Economia Solidária.

Para a realização das atividades propostas, iniciamos nossas atividades no mês de março estudando as especificidades da EJA, da educação do campo, da economia solidária e seus principais teóricos. Para construirmos o Projeto Político Pedagógico e um curso de formação de gestores que atendessem a realidade e as necessidades da SEMED DE Floriano e das unidades escolares municipais fizemos uma visita em todas as escolas que possuem a modalidade de EJA na zona urbana e na zona rural de Floriano. No início do ano a equipe gestora da EJA nos entregou uma lista de 18 escolas que tinham alunos matriculados no Ensino Fundamental, sendo 09 escolas na zona urbana e 09 na zona rural. No mês de maio iniciamos as visitas nas escolas da cidade e do campo, durante as visitas constatamos que na zona rural duas escolas não tinham EJA, apenas 07 estavam funcionando e tinham alunos e alunas matriculados. Este texto focará suas análises nas pesquisas realizadas nas escolas do campo.

Floriano é uma cidade localizada a 240 quilômetros de Teresina, capital do Piauí. Com uma população de aproximadamente 59.840 habitantes, segundo as estimativas do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatísticas para 2018, com uma média salarial de 1.6 salários mínimos por domicílio. Abaixo apresentamos os índices educacionais da cidade de Florianópolis.

Tabela 1 – Índice Educacional de Florianópolis

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade	98,1%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública)	5,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública)	4,7
Matrículas no ensino fundamental	8.086 matrículas
Matrículas no ensino médio	3.125 matrículas
Docentes no ensino fundamental	543 docentes
Docentes no ensino médio	307 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental	73 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/florianopolis/panorama>

Como podemos observar nos dados apresentados, há um alto índice de escolarização na idade entre 6 e 14 anos, este índice está ligado a taxa de matrículas, não afirmando, portanto, que todos os alunos desta faixa etária estejam dando continuidade aos estudos, é preciso analisar a evasão escolar e as aprovações. O que é importante salientar que Florianópolis é uma referência educacional no Estado do Piauí, e possui universidades públicas e privadas, destaca-se o campus da Universidade Federal do Piauí, o Instituto Federal e a Universidade Estadual, entre outras faculdades particulares.

Ao longo do texto buscaremos responder qual é a percepção dos gestores das escolas urbanas sobre os alunos da EJA.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se valerá da abordagem qualitativa, que “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 1998, p.79). A metodologia que utilizada foi a Pesquisa de Campo, definida por Gonçalves como:

Pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONÇALVES, 2001, p.67).

Nos meses de maio e junho foram visitadas as escolas urbanas do município de Floriano, a SEMED havia nos informado que nove escolas ofertavam a modalidade de EJA na zona urbana, durante as visitas constatamos que na realidade existem sete escolas que estavam realmente funcionando com a modalidade. O grupo de pesquisadores é composto por três bolsistas, uma coordenadora e uma coordenadora adjunta. Antes de ir até as comunidades, o grupo organizou uma agenda, ligando para o (a) gestor (a), informando o objetivo da visita, marcando data e horário com o(a) mesmo(a). Quando presentes na Escola, conhecíamos seus espaços, a comunidade e realizamos uma entrevista com o diretor ou diretora para entendermos melhor o funcionamento da instituição.

A técnica de coleta de dados utilizada neste estudo foi a entrevista semiestruturada segundo Severino (2007) a entrevista é uma: Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa aprender o que os sujeitos pensam, sabe, representam, fazem e argumentam. (Severino, 2007, p.124-125)

Os (as) sujeitos (as) de nossa pesquisa foram os (as) gestores das escolas da zona urbana da cidade de Floriano - PI, com as entrevistas realizadas objetivas entender a percepção destes sobre quem eram os alunos e alunas das escolas da zona urbana.

DESENVOLVIMENTO

Abaixo serão apresentados os números de matrículas na EJA no período de 1996 a 2016.

TABELA 2 – MATRÍCULAS NA EJA EM FLORIANO/PIAUI – 199 A 2016

ANO	Rede Municipal	Ensino Fundamental (Supletivo) EJA	Ensino Fundamental (Semipresencial) EJA	EJA Total
1996	-	-	-	-
1997	5.092	-	-	-
1998	5.045	-	-	-
1999	6.792	-	-	-
2000	5.766	-	-	-
2001	5.712	22	-	97

2002	6.067	505	-	505
2003	6.196	1.244	-	1.244
2004	6.462	877	-	877
2005	6.252	1.144	-	1.144
2006	5.749	1.463	-	1.463
2007	5.951	1.082	15	1.097
2008	6.174	958	35	993
2009	6.222	963	29	992
2010	5.675	1.028	-	1.028
2011	5.729	974	-	974
2012	5.512	862	-	862
2013	5.438	904	-	904
2014	5.233	574	-	574
2015	4.812	552	-	552
2016	4.626	484	-	484
2017	4.446	833	-	833

Fonte: <http://inep.gov.br/web/guest/dados/consulta-matricula>

Na base de dados do INEP os censos de matrículas começaram a ser divulgados nacionalmente a partir de 1997. No ano de 1997 não foi apresentada a diferenciação nos números de matrículas por modalidade de ensino. O Censo de 1999 demonstra que as matrículas na modalidade de EJA estavam todas na rede estadual e na rede particular de ensino em Floriano/Piauí. Com 2.865 os alunos matriculados na rede estadual na cidade de Floriano, e 201 matrículas na rede particular. Não foi especificado se estas matrículas eram no ensino fundamental ou médio.

No ano de 2000 as matrículas na EJA ainda são apresentadas apenas na rede estadual e particular, mas, chama a atenção o fato de ter havido uma queda muito grande nas matrículas, passando para 219 matrículas totais, sendo 128 no ensino fundamental. Já na rede particular houve 296 matrículas, sendo 101 no ensino fundamental.

Em 2001 são apresentadas as primeiras matrículas na EJA em Floriano, com 97 alunos matriculados. Nos anos subsequentes há um grande aumento nos números de matrículas na EJA nas escolas municipais de Floriano, em 2003 já havia mais de 1000 alunos matriculados.

A partir do ano de 2002 a EJA é apresentada pelo censo de forma mais detalhada, sendo dividida da seguinte maneira; EJA Fundamental (supletivo), e EJA Semipresencial ensino fundamental e médio. O município oferta a EJA no ensino fundamental I e II. A partir de 2002 há um aumento no número de matrículas segundo as informações do Censo do INEP. Em 2015 o Censo apresenta uma especificidade, que é o número de matrículas de alunos e alunas da Educação Especial dentro da EJA, que foram em 39 alunos e em 2016 subiu para 41. O que se percebe neste levantamento é que a EJA foi-se firmando no município de Floriano ao longo dos 20 anos estudados.

Matrículas na EJA Urbana

A partir do ano de 2010 conseguimos os números de alunos matriculados na EJA separados por zona urbana e rural, a tabela abaixo apresenta estes números.

Tabela 3. Matrículas do Ensino Fundamental / EJA - Zona urbana

	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
2010	102	227	269	245	261	440	418	289	206
2011	156	295	298	261	264	431	402	273	258
2012	155	233	281	275	260	378	366	204	269
2013	132	142	161	234	226	399	323	241	190
2014	103	114	153	177	232	455	369	292	185
2015	65	88	142	160	144	352	325	231	161
2016	36	51	88	97	130	237	252	227	151

Fonte: <http://inep.gov.br/web/guest/dados/consulta-matricula>

Podemos verificar que houve entre os anos de 2010 e 2016 uma queda muito grande no número de matrículas em todos os anos do ensino fundamental na EJA urbana. Segundo o site da Secretaria de Educação do Estado do Piauí: “Em 2016, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade no Piauí foi estimada em 17,2%; em 2017, esse número caiu para 16,6%. Comparando os números desde 2010, tem-se uma queda de 13,9% no número de analfabetos no estado”⁶.

Mesmo com todo o investimento na EJA percebemos que o número de analfabetos jovens e adultos no Piauí é muito alto, e a queda nas matrículas no período de seis anos chega a ser acima de 50%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁶ <http://www.pi.gov.br/materia/educacao/piaui-reduz-indices-de-analfabetismo-segundo-ibge-5806.html> acesso em 19/04/2019

Antes de entrarmos nos resultados e discursões das entrevistas realizadas com os gestores das escolas da zona urbanas, é importante apresentar uma discursão teórica sobre a legislação da EJA.

Em 1967, o governo federal organizou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), iniciando uma campanha nacional maciça de alfabetização e de educação continuada para jovens e adultos. O MOBRAL foi criado tendo em vista a necessidade de responder a um direito de cidadania que era legítimo para a população e acabou sendo visto como uma ação alternativa ao trabalho da cruzada ABC. Pela forte pressão do regime militar, o movimento distanciou-se dos aspectos pedagógicos e atendeu a objetivos políticos do regime militar vigente. (BRASIL, 2002).

Com a aprovação Lei Nº. 9.394 (LDB) em 1996, a EJA inaugura uma nova fase:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (BRASIL, 1996, p.26).

Neste sentido, defende-se uma perspectiva emancipatória para a EJA, pois, os jovens e adultos que dela fazem parte são, em sua grande maioria, trabalhadores das camadas populares, excluídos do sistema educacional e oprimidos de diferentes formas. Assim, ao retornarem à escola, demandam educadores, currículos e práticas pedagógicas que considerem suas histórias de vida, promovam sua participação efetiva no processo do conhecimento, gerando aprendizagens significativas, com ênfase no seu cotidiano.

Faz-se necessário destacar que a EJA é uma modalidade que tem especificidades que caracterizam a prática pedagógica, com o público composto por jovens e adultos, na sua maioria, trabalhadores, portanto, com vivências e leituras de mundo construídas em outros espaços sociais. Estas características e referenciais de que são portadores os estudantes, precisam ser reconhecidas profundamente pelos educadores e levadas em conta no processo pedagógico, sob pena do aluno não sentir-se integrado e acolhido, se evadindo com facilidade do ambiente escolar.

Mas percebe-se que nem sempre é levado em consideração o perfil dos alunos e suas particularidades da aprendizagem de alunos adolescentes e adultos, assumindo muitas vezes como forma de aligeiramento da educação.

Os gestores entrevistados na sua grande maioria são formados em pedagogia, onde dos 9 gestores entrevistados somente um é diretor especificamente na escola da Educação de Jovens e Adultos, os outros 8 são gestores tanto do ensino regular como também da EJA. Nas visitas realizadas nas escolas urbanas ficou constatado que nem todas as escolas o gestor tem coordenador pedagógico.

A pesquisa foi realizada em 9 escolas da zona urbana de Floriano - PI entre os dias 30 de maio a 18 de junho, tais visitas foram realizadas com o intuito de conhecer como funciona a modalidade de EJA em cada escola, sua realidade, dos alunos e dos gestores. Durante as visitas nas escolas e no diálogo com os gestores notamos grandes dificuldades no processo educativo, que foi relatado pelos gestores. Para entendermos melhor a realidade de cada escola que atende a EJA em Floriano apresentaremos em forma de tabela as respostas dos gestores que visitamos no município.

Vejam agora o quadro de escolas e a quantidades de turmas e de alunos matriculados na modalidade de ensino no município de Floriano – PI em 2019.

Tabela 4: Quantidade de turmas e alunos

ESCOLAS	Turmas	Números de alunos
Escola Municipal Barjona Lobão	Uma turma multisseriada, 4ª e 5ª etapa.	20 alunos.
Escola Municipal Dona Aleluia	5 turmas, todas 4ª etapa e 5ª etapa junto com a EJA.	(Não informou)
Escola Municipal Antônio Nivaldo	Nenhuma turma, mas a escola oferece a modalidade, consta para efeito no Censo Escolar.	(Não informou)
Escola Municipal Padre Pedro Barroso	Uma turma da 5ª etapa a tarde.	11 alunos.
Escola Municipal Odorico Castelo Branco	Duas turmas com 4ª e 5ª etapa a tarde.	60 alunos.
Escola Municipal Padre Pedro da Silva Oliveira	Duas turmas, 4ª e 5ª etapa a tarde.	55 alunos.
Escola Municipal Marcos dos Santos Parente	Duas turmas, a 1ª, 2ª, 3ª multisseriada, a 4ª e 5ª separadas.	39 alunos
Escola municipal José Francisco Dutra	Da 1ª a 5ª etapa a noite.	(Não informou)

Escola Municipal Raimundo Neiva	Da 1ª a 5ª etapa a noite.	(Não informou)
---------------------------------	---------------------------	----------------

Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores.

De acordo com a tabela acima podemos perceber que das 9 escolas, 2 escolas funcionam com apenas uma turma multisseriada⁷, uma com um total de 20 alunos ministrando a 4 e 5 etapa da modalidade e a outra 11 alunos que estudam a 5 etapa. Outras quatro escolas atendem 2 turmas da EJA uma trabalhando a 4 e 5 etapa com um total de 60 alunos matriculados no turno da tarde, outra atende a 1, 2, 3 etapa multisseriada e a 4 e 5 etapa separadas com 39 alunos no turno da noite e a outra trabalha a 4 e 5 etapa no turno da tarde com 55 alunos, uma sala com 22 alunos e a outra com 33 alunos e a última trabalha da 1 a 5 etapa no turno da noite com 54 alunos matriculados.

Uma escola das 9 escolas visitadas funciona 5 turmas da EJA, todas atendem a 4 e 5 etapa com um total de 108 alunos no turno da tarde, e a última escola visitada atende da 1 a 5 etapa no turno da noite com 93 alunos matriculados na modalidade EJA.

Nos diálogos com os gestores e nas observações feitas durante as visitas pudemos observar que todas as escolas funcionam a modalidade EJA com salas multisseriadas, onde o professor tem que dar conta de planejar várias aulas diferentes e atividades para cada etapa de ensino, dificultando mais ainda o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e o funcionamento das aulas. De acordo com os gestores essa questão não deveria mais estar acontecendo, pois atrapalha bastante o funcionamento da modalidade ensino.

A respeito das salas multisseriadas, Martins (2018) aponta que as mesmas, possuem peculiaridades no calendário escolar, necessidade de constante de atividades de motivação e altos níveis de evasão. A respeito disso os gestores relataram, por exemplo, que no período diurno muitos alunos estudam na mesma sala que os outros alunos no ensino fundamental, e que isso acaba que para uns motiva e para outros desmotiva em sala de aula, ou seja, um perfil de alunos bem distintos, composto por jovens com distorção idade/série.

A segunda pergunta teve a intenção de conhecer o perfil dos alunos que frequentam as aulas da EJA, a saber:

Tabela 5: Perfil dos alunos que frequentam a EJA na zona urbana de Florianópolis

ESCOLAS	RESPOSTAS
Escola Municipal Barjona Lobão	Adolescentes, mães, alunos expulsos

⁷ As turmas multisseriadas são organizadas da seguinte maneira, colocam na mesma sala de aula alunos com níveis diferentes de aprendizagem, educandos matriculados em turmas do primeiro ao nono ano do ensino fundamental.

	de outras escolas.
Escola Municipal Dona Aleluia	Jovens entre 15 e 18 anos
Escola Municipal Antônio Nivaldo	EJA só para efeito de senso
Escola Municipal Padre Pedro Barroso	Jovens entre 15 e 18 anos
Escola Municipal Odorico Castelo Branco	Jovens entre 15 e 18 anos que perderam o ano, alunos especiais.
Escola Municipal Padre Pedro da Silva Oliveira	Jovens entre 15 e 18 anos.
Escola Municipal Marcos dos Santos Parente	Na maioria idosos.
Escola municipal José Francisco Dutra	Jovens, adultos e idosos.
Escola Municipal Raimundo Neiva	Pessoas com idade avançadas.

Fonte: Dados coletados pelos pesquisadores.

As matrículas apresentadas acima mostram que todas as escolas que trabalham com a modalidade de ensino de Jovens e Adultos no município de Floriano apresenta um percentual muito grande de adolescentes com idade entre 15 e 18 anos, que de acordo com a fala dos gestores esses alunos que estão frequentando a EJA pelo o motivo de terem sido expulsos de outras escolas por mal comportamento ou por ter desistido dos estudos precocemente. Tem também o fator de que os pais geralmente não acompanham seus filhos na escola, não são estimulados a querer realmente estudar. Nas entrevistas com os gestores ficou claro que na grande maioria das escolas os alunos da EJA são bastante interessados, somente a minoria não apresentam grande interesse em estudar.

A respeito da classificação das idades dos estudantes nas escolas da EJA urbana em Floriano – PI, Santos (2018) apresenta o mesmo quadro encontrado este ano, onde a mesma sinaliza as idades dos educandos entre 15 a 76 anos, e aponta características como um grande número de adolescentes e jovens estudando na EJA no turno diurno e Adultos idosos no turno da noite, e relata as dificuldades encontradas pelos profissionais da educação na modalidade de ensino como salas multiseriadas.

Por outro lado, os gestores das escolas nos relataram que uma quantidade maior de jovens frequentando as aulas da EJA, tem trazido outras problemáticas para a escola, com fatores externos como drogas, bebidas e assaltos dentro do ambiente escolar, mais um motivo da importância do curso de formação para os gestores, assim poderão aperfeiçoar suas habilidades para saber lidar da melhor maneira possível nestas situações.

Outra situação encontrada quanto o perfil dos alunos, é que a maioria deles a partir dos 20 anos de idade trabalham, e sobre isso Gomes (2018) aponta o cansaço como um desafios tantos gestores como para os professores em conseguir que estes alunos não evadem da

escola, e com isso a busca de metodologia didática é um desafio também na EJA. Os gestores sempre sinalizam como um grande desafio neste quesito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando tudo que foi exposto nas análises acima revelam que ainda tem muito a ser feito na modalidade de ensino de Jovens e Adultos, o respeito é necessário para a modalidade. A escassez de estudos e formações voltadas à EJA fragiliza as práticas dos gestores da modalidade, pois os momentos coletivos de formação são de suma relevância para a ação dos gestores, além de permitir o constante exercício da reflexão sobre a prática. De acordo com fala dos gestores que foram entrevistados na pesquisa é importante cursos de formação, onde haja a interação e a troca de saberes entre os colegas de profissão, pois a modalidade EJA está sendo esquecida pelos os órgãos responsáveis, sendo vista e tratada resto do resto.

Para que tudo isso aconteça precisamos pensar no ensino como um todo, que ofereça tudo o que é necessário para que os alunos possam aprender e se sentir valorizado, pois como sabemos a modalidade de Jovens e Adultos tem suas especificidades, suas características e conteúdo específicos, na sua grande maioria é frequentado por adolescentes no turno diurno, adultos e idosos a noite que por diversos fatores tiveram a sua educação interrompida ou não tiveram acesso à educação. Ao ingressarem ou regressarem a escola, estes alunos necessitam de práticas, matérias didáticos e proposta pedagógica que considerem suas características e suas experiências de vida. Desta forma o gestor tem um papel primordial nesse processo, devendo ser bastante flexível com a modalidade.

Portanto, evidenciou-se nas visitas realizadas e nas falas dos gestores que o curso de formação voltado para os gestores que trabalham com a modalidade é muito oportuno, pois foi possível perceber que os gestores possuem muitas dificuldades em relação a como agir diante do público tão diversificado que atende desde jovens a idosos na EJA, com características próprias, e o curso buscara juntamente com todos os participantes discutir e atender as expectativas dos gestores e ajudar a superar suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

MARTINS, Andréia & SANTOS, Patrícia Novais dos & TORRES, Barbiton. **Formação docente em Floriano/Piauí: voz aos professores**. In.: V Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – V SEPEMO. Educação, História e Formação em Tempos de Crise. Lia M. F. Fialho, K. C. Vasconcelos e M. A. A. da Costa. Fortaleza: ED UECE. 2018.

SANTOS, Patrícia Novais dos & SOUZA, Jeferson Gomes & MARTINS, Andréia. **Formação de Professores na Perspectiva Freireana: diálogos iniciais**. In.: V Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – V SEPEMO. Educação, História e Formação em Tempos de Crise. Lia M. F. Fialho, K. C. Vasconcelos e M. A. A. da Costa. Fortaleza: ED UECE. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Jeferson Gomes & SANTOS, Patrícia Novais dos & TORRES, Barbiton de Araujo. **O cotidiano das escolas de eja em floriano/pi: relato de pesquisa**. In.: V Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – V SEPEMO. Educação, História e Formação em Tempos de Crise. Lia M. F. Fialho, K. C. Vasconcelos e M. A. A. da Costa. Fortaleza: ED UECE. 2018.